

## TEATRO GOIÂNIA E CINE-TEATRO HOLLYWOOD: uma análise da materialidade nas obras de Jorge Félix de Souza

GOIÂNIA THEATER AND HOLLYWOOD CINE-THEATER:  
*an analysis of the materiality of Jorge Félix de Souza's works*

TEATRO GOIÂNIA Y CINE-TEATRO HOLLYWOOD:  
*un análisis de la materialidad en las obras de Jorge Félix de Souza*

VITÓRIA ALVES DOS SANTOS

Doutoranda em Artes, Culturas e Tecnologias, UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Goiás, Brasil. Mestre em Projeto e Cidade, UFG - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, Brasil.  
vitoria.alves@discente.ufg.br



CRediT	
<b>Contribuição de autoria</b>	SANTOS, Vitória Alves do: Autor do trabalho, pesquisa, redação, revisão.
<b>Conflitos de Interesse</b>	Os autores certifi cam que não há conflito de interesses.
<b>Financiamento</b>	Este trabalho não recebeu financiamento de agências públicas, privadas ou sem fins lucrativos.
<b>Aprovação de ética</b>	Os autores certifi cam que não houve necessidade de aprovação de Comitê de Ética.
<b>Uso de I.A.</b>	Os autores certifi cam que não houve uso de ferramentas de Inteligência Artificial na elaboração deste trabalho.
<b>Editores responsáveis</b>	Luciana Saboia F. Cruz (Editora); Marcos Cereto (Editor); Patrícia Pereira Martins (Editora); Suelen Camerin (Editora); Marcela Chagas (Assistente Editorial); Luiza Ceruti (Assistente Editorial);

### RESUMO

O art déco e a arquitetura modernista permeiam o imaginário popular brasileiro e tornam-se, até meados do século XX, em diversas cidades do país, símbolos materializados do progresso. No estado de Goiás, após a construção e alteração da capital para Goiânia, em 1937, é possível perceber, esporadicamente, o surgimento de edificações com arquiteturas inspiradas na nova capital. Cinemas, rádios, jôquei clubes, bancos e instituições afins carregavam uma gama de referências modernistas em seus edifícios, que passam a ser vistas como arquitetura-modelo para a população. Este trabalho tem o objetivo de descrever duas obras do engenheiro-arquiteto Jorge Félix de Souza: o Teatro Goiânia e o Cine-Teatro Hollywood, localizadas em cenários distintos no estado de Goiás — capital e interior — mas que possuem muitas semelhanças em suas materialidades construtivas. A metodologia é composta pelas pesquisas documental, histórica e bibliográfica, com o uso da fotografia como recurso para as análises comparativas entre os dois edifícios, além de visitas à campo. A justificativa para a pesquisa se deu em função da inexistência de bibliografia sobre Jorge Félix, consolidando uma lacuna na história e memória goiana. Os resultados convergem e corroboram para trazer luz a estes exemplares, associados agora em conjunto com seu autor, e não no

contexto isolado da obra. Logo, a abordagem deste e outros aspectos se torna fundamental para atestar a relevância de Jorge Félix de Souza e sua produção no contexto da arquitetura moderna goiana, ainda a ser reconhecida no panorama estadual e nacional.

**PALAVRAS-CHAVE:** art déco; movimento progressista; arquitetura moderna.

## **ABSTRACT**

*Art deco and modernist architecture permeate the Brazilian popular imagination and became, until the mid-20th century, in several cities across the country, materialized symbols of progress. In the state of Goiás, after the construction and change of the capital to Goiânia, in 1937, it is possible to notice, sporadically, the emergence of buildings with architecture inspired by the new capital. Cinemas, radios, jockey clubs, banks and similar institutions carried a range of modernist references in their buildings, which came to be seen as model architecture for the population. This paper aims to describe two works by engineer-architect Jorge Félix de Souza: the Teatro Goiânia and the Cine-Teatro Hollywood, located in different settings in the state of Goiás — capital and interior — but which have many similarities in their constructive materialities. The methodology consists of document, historical and bibliographical research, using photography as a resource for comparative analyzes between the two buildings, in addition to field visits. The justification for the research was due to the lack of bibliography on Jorge Félix, consolidating a gap in the history and memory of Goiás. The results converge and corroborate to bring light to these examples, now associated together with their author, and not in the isolated context of the work. Therefore, the approach to this and other aspects becomes fundamental to attest to the relevance of Jorge Félix de Souza and his production in the context of modern architecture in Goiás, still to be recognized in the state and national panorama.*

**KEYWORDS:** art deco; progressive movement; modern architecture.

## **RESUMEN**

*El art déco y la arquitectura modernista impregnan el imaginario popular brasileño y se convirtieron, hasta mediados del siglo XX, en varias ciudades del país, en símbolos materializados del progreso. En el estado de Goiás, después de la construcción y cambio de la capital para Goiânia, en 1937, es posible notar, esporádicamente, el surgimiento de edificios con arquitectura inspirada en la nueva capital. Cines, radios, jockey clubs, bancos e instituciones similares portaron en sus edificios diversas referencias modernistas, que pasaron a ser vistas como arquitectura modelo para la población. Este trabajo tiene como objetivo describir dos obras del ingeniero-arquitecto Jorge Félix de Souza: el Teatro Goiânia y el Cine-Teatro Hollywood, ubicados en diferentes escenarios del estado de Goiás –capital e interior– pero que tienen muchas similitudes en sus materialidades constructivas. La metodología consiste en una investigación documental, histórica y bibliográfica, utilizando la fotografía como recurso para análisis comparativos entre ambos edificios. La justificación de la investigación se debió a la falta de bibliografía sobre Jorge Félix, consolidando un vacío en*

*la historia y la memoria de Goiás. Los resultados convergen y corroboran para arrojar luz sobre estos ejemplos, ahora asociados a su autor, y no en el contexto aislado de la obra. Por lo tanto, el abordaje de este y otros aspectos se torna fundamental para dar fe de la relevancia de Jorge Félix de Souza y su producción en el contexto de la arquitectura moderna en Goiás, aún por ser reconocida en el panorama estatal y nacional.*

**PALABRAS CLAVES:** art déco; movimiento progressista; arquitectura moderna.

## INTRODUÇÃO

O art déco e a arquitetura modernista foram importantes movimentos que surgiram em meio ao discurso político progressista. Devido à Revolução de 1930 e à implementação do Estado Novo, por Getúlio Vargas, tais tipologias arquitetônicas foram disseminadas no país como símbolos de “ordem e progresso”. Em Goiás não foi diferente. A construção da nova capital, Goiânia, em 1937, levou ao interior do estado o anseio de “ser moderno”. O casario colonial de várias cidades de Goiás deu lugar às fachadas art déco e, em alguns casos, edificações foram demolidas e reconstruídas em estilo moderno.

O presente artigo tem por finalidade descrever duas obras do engenheiro-arquiteto Jorge Félix de Souza: o Teatro Goiânia e o Cine-Teatro Hollywood, localizadas em Goiânia e em Morrinhos, respectivamente, esta última envolta por um certo anonimato. As duas obras, de mesma função, apesar de estarem inseridas em contextos distintos – capital e interior – possuem grandes semelhanças em suas materialidades construtivas e em suas tipologias arquitetônicas, o que leva a identificar um estilo de projeto de Jorge Félix.

A justificativa para o estudo acerca destas obras, e a explanação a respeito do histórico de formação de seu autor, assim como a contextualização sobre o período em que se inserem, traz grandes contribuições para a historiografia goiana. Visto que muito estuda-se sobre o Teatro Goiânia, importante bem tombado pelo IPHAN por sua arquitetura art déco, e muito pouco é mencionado sobre seu autor. Esta pesquisa visa amenizar a lacuna existente no que tange à formação e obra de Jorge Félix e contribuir para que novas pesquisas relacionadas a este tema sejam realizadas.

A metodologia é composta pelas pesquisas documental, histórica e bibliográfica, com o uso da fotografia como recurso para as análises comparativas entre os dois edifícios, além de visitas à campo. Os resultados convergem e corroboram para trazer luz a estes exemplares, associados agora em conjunto com seu autor, e não no contexto isolado da obra. Logo, a abordagem deste e outros aspectos se torna fundamental para atestar a relevância de Jorge Félix de Souza e sua produção no contexto da arquitetura moderna goiana, ainda a ser reconhecida no panorama estadual e nacional.

## CONTEXTO DE MODERNIZAÇÃO EM GOIÁS

A construção de Goiânia, em 1937, contextualiza-se na inserção do projeto nacional do Estado Novo, sob o comando do então presidente Getúlio Vargas, pois a nova capital apresenta elementos do ideário moderno e do discurso progressista, tão almejado para o país naquela época (Resende; Tavares; Mynssen, 2023). O argumento em função da alteração da capital do estado de Goiás inclina-se para a questão da infraestrutura urbana precária ofertada pela antiga capital Vila Boa (atual Cidade de Goiás), além dos ares de ruralidade a que esta permanecia ligada.

O discurso modernista surge na forma de ruptura com o passado, com os antigos costumes e tradições herdadas. Goiânia nasce desta ruptura, de um desejo de rompimento com as raízes tradicionais goianas, do desejo de "ser moderno". É fato que a antiga Vila Boa possuía seus empecilhos de infraestrutura, com suas ruas sinuosas de pedras e seu casario colonial, mas estes poderiam ser reformulados e readaptados para que se constituísse uma "nova" capital, o que ocorreu no Rio de Janeiro, por exemplo, com a Reforma Urbana Pereira Passos, datada entre 1902 e 1906.

Entretanto, o desejo de se criar uma nova capital planejada, nos moldes da arquitetura moderna, surge como símbolo da promessa de progresso no estado. Pedro Ludovico Teixeira embasava a construção de Goiânia nas capitais de Sergipe e, principalmente, Minas Gerais, construídas em 1855 e 1897 respectivamente, como exemplos de grande sucesso.

Assim, inserida no contexto da Revolução de 1930, a construção de Goiânia centrava-se em garantir uma nova identidade, própria do Estado Novo, seguindo orientações para a elaboração dos projetos de edifícios públicos, em estilo moderno e art déco, em sua grande maioria (Resende; Tavares; Mynssen, 2023). É importante ressaltar que este modelo seria propagado em várias cidades do interior de Goiás, que também recorreram ao anseio de modernidade em busca do progresso.

Sob o discurso mudancista, Goiânia se implanta como símbolo de ruptura, de um novo tempo para o estado, sendo a materialização de uma racionalidade amparada pelo planejamento técnico-científico, ou seja, a própria materialização da modernidade; sob outro panorama, sua condição de cidade em plena construção – um grande canteiro de obras – traz consigo aspectos de carência (desde infraestrutura até opções culturais) (Guimarães, 2016, p. 524).

Se por um lado, no discurso, Goiânia surgia como a própria expressão da modernidade no estado; por outro, na prática, sua construção se mostrava como "uma planície sem fim que lembrava um terreno baldio e um campo de batalha" (Lévi-Strauss, 1996, p. 118). A visita do antropólogo Claude Lévi-Strauss a Goiânia, em 1937, ano de sua inauguração, traz uma visão diferente da promessa modernista feita pelo governador Pedro Ludovico Teixeira. Goiânia nascia sem história, sem cultura, sem identidade.

Figura 1: Vista aérea de Goiânia, em 1937.



Fonte: Acervo do Museu Aeroespacial – Força Aérea Brasileira.

Por muitos anos, desde o início da construção da nova capital, em 1933, tudo o que se via era uma grande área descampada (Figura 1), com a presença de casas espalhadas, sem muita clareza na forma urbana a que tomava. As pessoas que ali escolheram morar, logo no início da formação de Goiânia, não desfrutavam de mínimas opções de serviços e lazer, sendo recorrentes as visitas à Campinas, povoado situado a oito quilômetros de distância da nova capital, que hoje se encontra conurbado, consolidado como um bairro de Goiânia. A necessidade de estabelecer uma identidade cultural para Goiânia era cada vez mais recorrente.

Os primeiros habitantes de Goiânia eram pessoas vindas do interior do estado e de Minas Gerais. Grande parte eram moradores da antiga capital, Vila Boa, como funcionários públicos, professores, administradores e profissionais liberais, assim como operários e profissionais da construção civil, que se voltaram à Goiânia para oferecer mão de obra na construção dos edifícios públicos, em estilo art déco. (Lima Filho, 2007).

Vale ressaltar que, neste período, grande parte das instituições que funcionavam na antiga capital migraram para Goiânia, como é o caso do Colégio Lyceu de Goyaz, que se tornou Colégio Lyceu de Goiânia; e da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Goiás, que funcionava desde 1898 na antiga capital e, também, foi transferida para Goiânia com a mudança da capital.

Em 1942, Goiânia já possuía seus principais edifícios públicos e estava apta para exibi-los nacionalmente. Surge, neste ano, o Batismo Cultural de Goiânia, em formato de uma grande exposição, contando com a inauguração do então Cine-Teatro Goiânia, atual Teatro Goiânia, projetado por Jorge Félix de Souza. Esta edificação passaria a ser o símbolo cultural da capital goiana, fazendo uma composição em art déco juntamente com o Coreto da Praça Cívica, também de sua autoria, e outros edifícios próximos.

Figura 2a e 2b: À esquerda, fotografia feita durante as solenidades do Batismo Cultural de Goiânia, em 1942; à direita, fotografia do Cine-Teatro Goiânia, atual Teatro Goiânia, também em 1942.



Fonte: Acervo do IFG<sup>1</sup> e acervo do IBGE<sup>2</sup>, respectivamente.

As solenidades do Batismo Cultural de Goiânia iniciaram-se no dia 4 de julho de 1942, um dia frio. Após a recepção e baile daquela noite, o dia 5 começou com grande alvorada, já a partir das 5 horas da manhã. Todos se dirigiam então para a Praça Cívica, para a missa campal [...] à tarde, dirigiram-se os convidados ao Teatro Goiânia, para a inauguração formal da cidade (Unes, 2021).

O estilo art déco foi adotado na construção dos edifícios públicos de Goiânia com a intenção de se alinhar à estética do governo do Estado Novo, o qual buscava “romper com as oligarquias rurais e promover a visão de uma elite urbana republicana em formação” (Resende; Tavares; Mynssen, 2023, p. 276). O estilo art déco conta, como características, com uma ornamentação geométrica, em um jogo de linhas horizontais e verticais, utilizando-se de recuos e saliências.

### ***A cidade de Morrinhos e a influência da nova capital***

Entre os anos de 1920 e 1930, Morrinhos se caracterizava por ser a terceira maior cidade do estado de Goiás, com cerca de 24 mil habitantes (Oliveira, 2019). Ainda assim, a maioria da população se encontrava na área rural, sendo a área urbana constituída por uma pequena malha de traçado ortogonal (Silva; Santos, 2023). Com a alteração da capital do estado para Goiânia, houve, em diversas cidades interioranas, um anseio pela modernização, influência que pode ser observada nas tipologias arquitetônicas dos comércios e residências que foram pouco a pouco sendo alterados do predominante estilo colonial para o art déco, que se caracterizava por ser a arquitetura oficial dos edifícios públicos em Goiânia, como uma tentativa de acompanhar o discurso de modernidade vivenciado pela nova capital goiana (Silva; Santos, 2023).

Morrinhos, na década de 1950, já não era mais a pequena vila de casas rústicas e esparsas (Oliveira, 2019). A cidade passou, no decorrer do século XX, por transformações urbanas influenciadas pelas notícias que chegavam sobre a moderna e nova capital do estado, Goiânia, incluindo as transformações nas fachadas das residências da Rua Barão do Rio Branco (Figura 3), rua principal da cidade, e a construção do Cine-Teatro Hollywood, em 1949, por Jorge Félix de Souza, em estilo art déco, também na mesma rua.

Figura 3: Rua Barão do Rio Branco, na década de 1950, com a presença do Cine-Teatro Hollywood; à direita.



Fonte: Oliveira (2019) <sup>9</sup>

A construção do Cine-Teatro Hollywood, um cinema de grande porte em uma cidade interiorana de pouco mais de 20 mil habitantes, gerou grande agitação. Pessoas vinham de cidades vizinhas para ver os lançamentos exibidos pelo cinema, e uma gama de opções de lazer e atividades noturnas começaram a despontar ao longo da Rua Barão do Rio Branco, tornando-se o principal ponto de encontro dos habitantes morrinhenses (Silva; Santos, 2023).

A Rua Barão do Rio Branco “se consolidou na área da cidade de Morrinhos que mais sofreu influência da arquitetura moderna e art déco, consideradas inovadoras para sua época, como uma forma de vitrine da modernidade alcançada pelo município” (Silva; Santos, 2023, p.41). As antigas edificações coloniais davam lugar às construções com elementos de alpendres, cobogós, platibandas ocultando o telhado, esquadrias metálicas etc., em uma tentativa de se readequar aos novos moldes arquitetônicos disseminados por Goiânia.

Este movimento de “polarização” exercido pelas capitais está ligado ao pensamento de Lefebvre (1999), o qual afirma que “as cidades pequenas e médias se tornam dependências, semicolônias da metrópole” (p. 17). Também

na Cidade de Goiás, antiga capital do estado, é possível observar esse processo de acompanhamento tomado pelas edificações. Até mesmo a antiga capital, quando deixa de possuir este *status* passa a se espelhar em Goiânia.

## **JORGE FÉLIX DE SOUZA: O ENGENHEIRO-ARQUITETO**

Jorge Félix de Souza nasceu na Cidade de Goiás, antiga capital do estado, em 15 de janeiro de 1908, e faleceu em 1983. Graduiu-se no Rio de Janeiro, na Escola de Belas Artes da Universidade do Brasil, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro, como engenheiro-arquiteto, em uma época em que as profissões de engenheiro e arquiteto ainda não haviam se desmembrado.

O título de engenheiro-arquiteto passou a ser normalizado pelo Decreto nº 23.569 de 1933, ano de sua formação, e regulava o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e agrimensor, fundando o Conselho Federal de Engenharia e Arquitetura (Unes, 2021).

O período de sua graduação, entre 1928 e 1933, foi marcado pelo embate entre grupos que defendiam a modernização do ensino e o abandono de práticas consideradas antiquadas (Unes, 2021) e os conservadores do ensino das belas artes. Lúcio Costa, diretor da Escola de Belas Artes entre 1930 e 1931, buscava incentivar o ensino das correntes modernistas, abandonando os academicismos das belas artes, tendo, também, implementado a cadeira de Urbanismo na universidade.

Com uma bagagem influenciada pelo modernismo carioca, Jorge Félix retorna ao estado de Goiás, no mesmo ano de sua formação, em 1933. Período em que o governador Pedro Ludovico Teixeira assinaria a pedra fundamental de Goiânia e daria início à implementação do plano urbanístico elaborado por Atilio Corrêa Lima, também graduado no Rio de Janeiro, em 1925.

Jorge Félix de Souza, recém-formado, passa, então, a elaborar o levantamento topográfico de quadras e lotes no grande canteiro de obras que se tornaria Goiânia. Em seguida, dedica-se à implementação das vias da nova capital, integrando o Departamento de Produção e Trânsito de Goiânia, sendo elevado, posteriormente, ao cargo de Inspetor de Estradas de Rodagem Local, exercendo sua função em todo o estado. Mais adiante, assume o cargo de Secretário de Estado da Economia Pública (Silva, 2011). Enquanto isso, projetou e acompanhou várias obras em Goiânia – Teatro Goiânia, Coreto da Praça Cívica, Igreja da Paróquia Imaculado Coração de Maria – e em Morrinhos – o Cine-Teatro Hollywood, obra pouco conhecida como sendo de sua autoria.

Além das várias funções exercidas em cargos de contribuição da implementação e consolidação de Goiânia como capital, Jorge Félix também lecionava aulas de desenho no Colégio Santo Agostinho e na Escola Técnica Federal (atual IFG), sendo diretor desta última entre os anos de 1967 e 1968. Também lecionava matemática na Faculdade de Filosofia de Goiás (atual Universidade Católica de Goiás), tendo participado ativamente da fundação desta instituição em 1949 (Silva, 2011).

Em relatos de Silva (2011), ex-aluna de desenho de Jorge Félix, o engenheiro-arquiteto (Figura 4a) “pouco falava de si [...] trajando sempre calça e camisa em tons claros [...] tinha aparência humilde” (p. 112). Residia na Avenida Paranaíba, nº 495, St. Central, “numa casa amarela, com alpendre, de traçado arquitetônico semelhante a tantas outras da nova capital” (Silva, 2011, p. 110), com projeto de sua autoria (Figura 4b), hoje com algumas descaracterizações.

Figura 4a e 4b: À esquerda, a fotografia de Jorge Félix de Souza (data desconhecida); à direita, a antiga casa onde Jorge Félix residia, localizada na Avenida Paranaíba, projetada por ele.



Fonte: A Redação<sup>4</sup>; à direita, fotografia da autora (2024).

O engenheiro-arquiteto foi um dos grandes responsáveis pelas solenidades do Batismo Cultural de Goiânia, em 1942. Apesar deste fato não ter sido registrado, esteve presente na maioria das atividades. “Sua personalidade introvertida quase apagou sua Figura da história oficial da nova capital” (Unes, 2021). Ao final de sua carreira, suas atividades se aproximaram cada vez mais da docência.

## O TEATRO GOIÂNIA E O CINE-TEATRO HOLLYWOOD

O Teatro Goiânia foi inaugurado em 1942, durante as festividades do Batismo Cultural de Goiânia. O projeto arquitetônico de Jorge Félix de Souza, em art déco, foi parte estruturante no discurso da construção da nova capital, se consolidando como um importante edifício cultural da cidade.

Na cidade de Morrinhos, o antigo Cine-Teatro Hollywood foi inaugurado em 1949, também em estilo art déco, aos moldes da arquitetura que era desenvolvida em Goiânia na mesma época, com inspiração e influência direta do Teatro Goiânia, construído alguns anos antes pelo mesmo projetista.

Enquanto o Cine-Teatro Hollywood, que também havia sido projetado para o mesmo uso e função do Teatro Goiânia – cinema e teatro – tinha sua vocação voltada para o cinema; na capital do estado, o edifício se consolidava cada vez mais como um espaço exclusivo do teatro.

De 1942 até meados da década de 1970, o Teatro Goiânia – que anteriormente carregava o nome de Cine-Teatro Goiânia – atingiu sua fase áurea como sala exibidora de filmes, chegando a ser conhecido popularmente como “Cine Goiânia”. A programação de filmes acompanhava o eixo Rio-São Paulo e variava entre produções nacionais e estrangeiras.

Na década de 1970, com o declínio dos cinemas a nível nacional e a falta de público, entendia-se que a única saída para que o antigo Cine-Teatro Goiânia se reerguesse como espaço cultural seria transformá-lo em um espaço exclusivo para apresentações teatrais. Assim, em 1976, o espaço foi fechado para reformas, abandonando a antiga função de cine-teatro, com enfoque agora apenas no teatro. A adaptação e reforma do edifício durou dois anos, sendo reinaugurado em março de 1978.

Mais adiante, em 1998, passou por mais uma reforma, desta vez com enfoque na manutenção da edificação. Em 2003 recebe tombamento pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como parte do conjunto arquitetônico de Goiânia e, também, isoladamente. O espaço continua ativo, como importante local de cultura, e recebe anualmente diversas apresentações teatrais, musicais, shows etc.

O Cine-Teatro Hollywood passou por um processo semelhante. Durante quatro décadas (1949-1989) foi um dos principais espaços de lazer da cidade de Morrinhos (Oliveira, 2019). No local havia, predominantemente, exhibições de filmes, mas também apresentações de peças teatrais, shows artísticos, palestras e formaturas. A proposta de um cine-teatro de grande porte, com acomodação para 780 pessoas em uma cidade interiorana de pouco mais de vinte mil habitantes gerou grande agitação (Oliveira, 2019). Após a inauguração do espaço, a cidade de Morrinhos passou a receber visitantes de cidades vizinhas, que se deslocavam a fim de conferir os filmes de Hollywood, como o próprio nome do edifício sugeria. Afinal, era o único cinema do interior sul de Goiás.

Atualmente, o Cine-Teatro Hollywood encontra-se interditado e em estado de abandono, deteriorando-se através do tempo. Embora sua construção carregue as marcas originais do projeto de Jorge Félix de Souza – já que o edifício não passou por nenhuma reforma nem restauração desde sua inauguração, em 1949 – o mesmo não foi reconhecido em nenhum processo de proteção ou tombamento, o que compromete ainda mais o risco da perda dessa arquitetura com o passar dos anos e com a especulação imobiliária iminente na região onde se insere.

Embora um documento da Prefeitura de Morrinhos, em forma de Lei nº 2.403, de 28 de fevereiro de 2008, tenha estipulado uma permuta de lotes públicos pela aquisição do Cine-Teatro Hollywood, a fim de transformá-lo em um centro de cultura, não obteve sucesso por parte da discordância dos vários proprietários do imóvel.

Figura 5a e 5b: Fachada do Teatro Goiânia (à esquerda); e do Cine-Teatro Hollywood (à direita).



Fonte: Fotografias da autora (2024).

Ambos os projetos, de mesmo autor e, originalmente, de mesma função, possuem elementos arquitetônicos que se assemelham entre si. Ao traçar esta comparação (Figuras 5a e 5b), é possível identificar que ambos possuem: grandes fenestrações verticais; elementos retilíneos em suas fachadas que “saltam” para fora do corpo do edifício; paredes arredondadas na escadaria de entrada (Figuras 6a e 6b); marquise e faixa em granito escuro que acompanha toda a fachada principal; além dos letreiros verticais, em tipografias que remetem ao próprio estilo art déco (Figuras 7a, 7b e 7c).

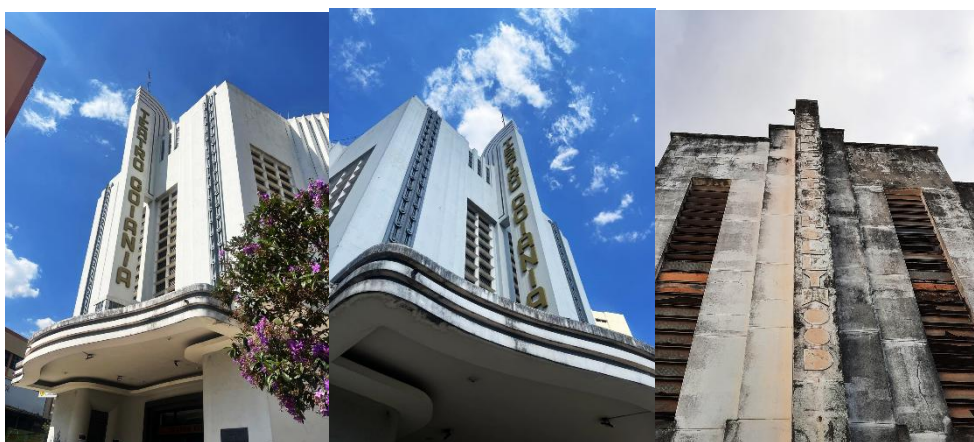
Figura 6a, 6b e 6c: paredes arredondadas, marquise, faixa em granito escuro e esquadrias metálicas que compõem a bilheteria são elementos semelhantes tanto no Teatro Goiânia (Figura 6a, à esquerda) quanto no Cine-Teatro Hollywood (Figuras 6b e 6c, à direita).



Fonte: Fotografias da autora (2024).

As tipografias, inscritas no elemento vertical central de destaque, nomeiam as duas edificações. No caso do Teatro Goiânia, as inscrições localizam-se nas duas laterais do elemento vertical (Figuras 7a e 7b), já o Cine-Teatro Hollywood possui tipografia inscrita no centro, embora esteja apagada pelas marcas do tempo (Figura 7c). Apesar de serem fontes diferentes, ambas estão alinhadas ao design art déco instituído para a época.

Figura 7a, 7b e 7c: Tipografias inscritas em ambas as edificações.



Fonte: Fotografias da autora (2024).

Os elementos que diferem as duas obras estão muito relacionados às marcas do tempo deixadas pelo Cine-Teatro Hollywood, remetendo a duas realidades de conservação e preservação distintas. Dois cenários que, embora de arquitetura semelhantes, quando associados à desinformação de sua importância arquitetônica por parte da população local e da falta de interesse pela preservação por seus governantes, gera resultados completamente opostos no que tange à conservação.

## CONCLUSÃO

Conclui-se que o espaço urbano de várias cidades do interior de Goiás sofreu modificações, fato que cria camadas, as quais configuram uma espécie de "espessura" que se sobrepõem, gerando apagamentos e reconfigurações do território e suas tipologias arquitetônicas. Essas camadas podem ser históricas, sociais, culturais, políticas etc. Assim, o aprofundamento da interpretação do espaço urbano na sua metamorfose permite realçar características que vão para além do que é visível.

O contexto em que o Teatro Goiânia e o Cine-Teatro Hollywood se inserem relaciona-se, embora em situações particulares, a uma produção

arquitetônica de uma riqueza estilística e arquitetônica que tem mérito de ser reconhecida a nível nacional.

Embora em uma escala mais modesta, o Cine-Teatro Hollywood carrega elementos da arquitetura praticada por Jorge Félix de Souza para o Teatro Goiânia. Este fator corrobora para o questionamento acerca de sua documentação, tão escassa quanto a biografia de seu projetista, e sua posterior conservação, que até então ocupa espaço coadjuvante nas narrativas do município, beirando ao esquecimento.

O registro fotográfico e os paralelos traçados entre as duas obras analisadas ressaltam que estas sejam associadas em conjunto, por suas semelhanças, além de evidenciar a obra de Jorge Félix de Souza por sua relevância arquitetônica.

Por fim, pretende-se, com as análises empreendidas, lançar luz e contribuir para o debate acerca da preservação do patrimônio art déco edificado inserido tanto em Goiânia – com o tombamento adquirido – quanto na cidade de Morrinhos – com o pertencimento e saudosismo dos antigos moradores que presenciaram o edifício ativo em seus “anos dourados” associado à falta de conservação e interesse pelo poder público.

Os futuros caminhos para este estudo podem ser resumidos a: investigações sobre outras obras do engenheiro-arquiteto Jorge Félix de Souza; análises das arquiteturas elaboradas por projetistas oriundos da Escola de Belas Artes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, assim como pontos em comum e ideologias de projeto seguidas; mapeamentos de outras arquiteturas de destaque, localizadas no interior do estado de Goiás; questionamentos acerca da falta de interesse relacionada à conservação dos antigos cinemas, localizados no interior dos estados, pelo poder público; entre outras questões que futuramente possam ser colocadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, José Afonso. **Triângulo da História**: subsídios para a história de Morrinhos. Goiânia: Kelps, 2017.

BARBOSA, José Afonso; MELO, Wander Oliveira. **A história de Vila Bela através da fotografia**. 3ª edição. Goiânia: Kelps, 2016.

BESSA, Suzete Almeida de; FONSECA, Thalita Pereira da; ANDRADE, Ana Julia Vieira; PINTO, José William Azevêdo; SANTOS, Vitória Alves dos. Arquitetura Modernista na Cidade de Goiás: os casos da Escola Alcide Jubé e do Hotel Vila Boa. Cidade de Goiás. **Anais do IX Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**, 2020. p.418-430.

CHAUL, Nasr Fayad. Goiânia: a capital do sertão. Dossiê Cidades Planejadas na Hinterlândia. **Revista UFG**, ano XI, n.6, junho, 2009.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Unesp, 2001. p.149-203.

FONSECA, Thalita Pereira da; BESSA, Suzete Almeida de; ANDRADE, Ana Julia Vieira; PINTO, José William Azevêdo; SANTOS, Vitória Alves dos. A Cidade de Goiás entre o

- passado necessário e o anseio de modernização. Cidade de Goiás: **Anais do IX Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**, 2020.
- FONSECA, Thalita Pereira; BESSA, Suzete Almeida; LUZ, Eduarda Oliveira; LIMA, Giovanna Brunet de; SANTOS, Vitória Alves dos. A Modernidade na Arquitetura da Cidade de Goiás. Cidade de Goiás: **Anais do VIII Congresso de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura**, 2019.
- GUIMARÃES, Leonardo. Memória e Espaço na Gênese de Goiânia. São Carlos. **Anais do XIV Seminário de História da Cidade e do Urbanismo**. Cidade, Arquitetura e Urbanismo: visões e revisões do século XX, 2016.
- HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990. p.131-145.
- LEFEBVRE, Henri. **A Revolução Urbana**; tradução Sérgio Martins. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1999.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. **Tristes Trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- LIMA FILHO, Manuel Ferreira. Entre Formas e Tempos: Goiânia na perspectiva patrimonial. In: LIMA FILHO, Manuel Ferreira; BELTRÃO, Jane Felipe; ECKERT, Cornelia. (Org.). **Antropologia e Patrimônio Cultural**: diálogos e desafios contemporâneos. Blumenau: Nova Letra, 2007. p.221-236.
- MEIRA, Júlio César. **Ideias de Progresso e Modernização**: projetos de (re) urbanização do município de Morrinhos/GO (1950-1970). 2017. 242 f. Tese (Doutorado em História) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- OLIVEIRA, Hamilton Afonso de. Uma breve história da cidade de Morrinhos-GO: de sua origem ao seu esplendor. Morrinhos. **PIBID História**: Universidade Estadual de Goiás, 2019. Disponível em: <<https://pibidhistoriaueg2019.blogspot.com/2019/08/uma-breve-historia-da-cidade-de.html>> Acesso em 19 mai. 2024.
- REIS FILHO, Nestor Goulart. **Quadro da Arquitetura no Brasil**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. p.53-96.
- RESENDE, Sandra Catharinne Pantaleão; TAVARES, Paulo Afonso; MYNSEN, Júlia Souza Abdallah. Dossiê de Tombamento do Conjunto Art Déco de Goiânia: limiar entre políticas públicas patrimoniais, o desejo de modernidade e construção identitária. Goiânia. **Revista Nós**: cultura, estética e linguagens, v.8, n.1, 2023. p.261-285.
- SILVA, Karinne Machado; CLEPS, Geisa Daise Gumiero. Goiânia: paisagem urbana e a pretensão da modernidade. **Ambiente e Paisagem**. v.9, n.1, 2019. p.58-72.
- SILVA, Luciana Helena Alves da; SANTOS, Vitória Alves dos. Espaço Vivido da Centralidade da Rua Barão do Rio Branco em Morrinhos,GO. In: LIMA, Fábio Ferreira. **Anais do III Seminário Nacional Pensando o Projeto Pensando a Cidade**. Interfaces urbanas: emergências, rupturas, limiars contemporâneos [e-book]. Goiânia: Faculdade de Artes Visuais (FAV)/UFG, 2023. p.36-49.
- SILVA, Nancy Ribeiro de Araújo e. Desenho de uma vida: crônica sobre Jorge Félix de Souza. Goiânia. **Revista UFG**, ano XIII, n.11, 2011.
- SILVA, Paula Cristina Vieira da; MEIRA, Júlio César. Dinâmica das transformações urbanas em Morrinhos (GO) a partir do caso da Rua Barão do Rio Branco (1920-1980). Morrinhos. **Anais do I Simpósio Interdisciplinar em Ambiente e Sociedade**, UEG, 2017.
- UNES, Wolney. Arte e técnica: formação e obra do engenheiro-arquiteto Jorge Félix de Souza. Rio de Janeiro. **19&20**. v.XVI, n.2, jul-dez, 2021.

## NOTAS

<sup>1</sup> Solenidades do Batismo Cultural de Goiânia. Fonte: Acervo IFG. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/colunas/153070/batismo-cultural-79-anos-da-apresentacao-de-goiania-ao-mundo>> acesso em mai. 2024.

<sup>2</sup> Cine-Teatro Goiânia, atual Teatro Goiânia, em 1942. Fonte: Acervo IBGE. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?id=442670&view=detalhes>> acesso em mai. 2024.

<sup>3</sup> Rua Barão do Rio Branco e Cine-Teatro Hollywood, na década de 1950. Fonte: Oliveira (2019). Disponível em: <<https://pibidhistoriaueg2019.blogspot.com/2019/>> acesso em mai. 2024.

<sup>4</sup> Fotografia de Jorge Félix de Souza. Fonte: A Redação. Disponível em: <<https://www.aredacao.com.br/colunas/187420/personalidades-nao-tao-famosas-fazem-parte-da-historia-do-centro-de-goiania>> acesso em mai. 2024.